

Assistência de enfermagem à pessoa com transtorno do espectro autista: relato de experiência de um evento da câmara técnica de acessibilidade e enfermagem de reabilitação

Nursing care for individuals with autism spectrum disorder: an experience report from an event of the technical chamber on accessibility and rehabilitation nursing

Atención de enfermería a personas con trastorno del espectro autista: informe de experiencia de un evento de la cámara técnica sobre accesibilidad y enfermería de rehabilitación

Carla Oliveira Shubert^{1*}

ORCID: 0000-0002-3406-3160

Tiago Meirelles Lourenço

Ragauskas²

ORCID: 0009-0006-1749-6534

Antonio da Silva Ribeiro³

ORCID: 0000-0003-1888-1099

Wiliam César Alves Machado⁴

ORCID: 0000-0002-4325-7143

Vanessa Vianna Cruz⁴

ORCID: 0000-0003-3564-0457

Lucia Helena Garcia Penna²

ORCID: 0000-0001-9227-628X

Fernanda Henriques da Silva⁵

ORCID: 0000-0002-0519-9480

Amanda Sarkis Moor Santos

Xavier⁶

ORCID: 0000-0001-7899-1033

Livia Fajin de Mello²

ORCID: 0000-0002-5613-7976

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

³Centro Universitário Maurício de Nassau. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Policlínica Piquet Carneiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Universidade Vértix. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Shubert CO, Ragauskas TML, Ribeiro AS, Machado WCA, Cruz VV, Penna LHG, Silva FH, Xavier ASMS, Mello LF. Assistência de enfermagem à pessoa com transtorno do espectro autista: relato de experiência de um evento da câmara técnica de acessibilidade e enfermagem de reabilitação. Glob Acad Nurs. 2025;6(Spe.1):e510. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200510>

*Autor correspondente:

carlashubert@yahoo.com.br

Submissão: 07-10-2025

Aprovação: 17-11-2025

Resumo

O presente relato descreve a experiência da Câmara Técnica de Acessibilidade e Enfermagem de Reabilitação do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) na realização, pelo segundo ano consecutivo, de um evento voltado à discussão da assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O encontro, realizado em abril, contou com a participação de 157 profissionais e estudantes de enfermagem e abordou temas como o apoio à família, a consulta de enfermagem, os testes diagnósticos e as estratégias de comunicação com pessoas não verbais. A experiência evidenciou e reforça a importância da formação continuada, da comunicação acessível e do cuidado centrado na pessoa, como princípios fundamentais ao alcance da integralidade na atuação da enfermagem de reabilitação. O evento consolidou-se como espaço de aprendizagem coletiva, fortalecendo o compromisso ético e social da categoria com a inclusão e a humanização do cuidado.

Descritores: Enfermagem; Inclusão Social; Pessoas com Deficiência; Transtorno do Espectro Autista; Educação em Enfermagem.

Abstract

This report describes the experience of the Accessibility and Rehabilitation Nursing Technical Chamber of the Regional Nursing Council of Rio de Janeiro (Coren-RJ) in holding, for the second consecutive year, an event focused on discussing nursing care for people with Autism Spectrum Disorder (ASD). The meeting, held in April, was attended by 157 nursing professionals and students and addressed topics such as family support, nursing consultations, diagnostic tests, and communication strategies with non-verbal individuals. The experience highlighted and reinforced the importance of continuing education, accessible communication, and person-centered care as fundamental principles for achieving comprehensive care in rehabilitation nursing. The event consolidated itself as a space for collective learning, strengthening the ethical and social commitment of the profession to inclusion and the humanization of care.

Descriptors: Nursing; Social Inclusion; People with Disabilities; Autism Spectrum Disorder; Nursing Education.

Resumén

Este informe describe la experiencia de la Cámara Técnica de Accesibilidad y Enfermería de Rehabilitación del Consejo Regional de Enfermería de Río de Janeiro (Coren-RJ) al organizar, por segundo año consecutivo, un evento centrado en la atención de enfermería a personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La reunión, celebrada en abril, contó con la participación de 157 profesionales y estudiantes de enfermería y abordó temas como el apoyo familiar, las consultas de enfermería, las pruebas diagnósticas y las estrategias de comunicación con personas no verbales. La experiencia puso de relieve y reforzó la importancia de la formación continua, la comunicación accesible y la atención centrada en la persona como principios fundamentales para lograr una atención integral en enfermería de rehabilitación. El evento se consolidó como un espacio de aprendizaje colectivo, fortaleciendo el compromiso ético y social de la profesión con la inclusión y la humanización de los cuidados.

Descritores: Enfermería; Inclusión Social; Personas con Discapacidad; Trastorno del Espectro Autista; Educación en Enfermería.



Introdução

O cuidado de enfermagem à pessoa com deficiência e àquelas com condições específicas que impactam o desenvolvimento neuropsicomotor, respaldado pela Resolução Cofen n.º 728, de 09 de novembro de 2023, que normatiza a atuação das equipes de Enfermagem de Reabilitação, exige sensibilidade, preparo técnico e compreensão das singularidades que permeiam o processo saúde-doença. Nesse contexto, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado destaque nas discussões sobre saúde inclusiva, em especial por demandar estratégias específicas de acolhimento, comunicação e intervenção¹⁻⁴.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-5), o TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas devem estar presentes desde o período inicial do desenvolvimento, ainda que possam tornar-se plenamente evidentes apenas quando as demandas sociais excedem as capacidades individuais⁵.

A enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce dos sinais do espectro, no apoio às famílias e na elaboração de planos de cuidado individualizados, que respeitem as particularidades sensoriais, cognitivas e emocionais de cada pessoa. Essas ações requerem escuta qualificada, empatia e o uso de tecnologias relacionais que favoreçam a comunicação e a promoção da autonomia da pessoa com TEA. As redes de atenção à saúde devem estar estruturadas e integradas, em perspectivas municipal e regional, com pactuação para permitir o atendimento em saúde adequado^{5,6}.

Dessa forma, é essencial que os enfermeiros estejam capacitados para compreender e manejar as especificidades comportamentais e sensoriais das pessoas com TEA. A considerar que o contexto da saúde não deve continuar enraizado em concepções que o pensam como um processo patológico e com foco na reabilitação de um corpo e uma mente, mas na remoção de barreiras sociais.

O conhecimento sobre as características do transtorno, aliado à habilidade de reconhecer precocemente os sinais e sintomas, possibilita uma atuação mais assertiva, segura e humanizada. Além disso, a construção de um ambiente acolhedor, seguro e respeitoso, no qual o indivíduo e sua família se sintam compreendidos em suas singularidades, constitui um elemento essencial para a efetividade do cuidado e a promoção da inclusão^{7,8}.

Nesse sentido, a formação e o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais de enfermagem tornam-se indispensáveis para consolidar práticas inclusivas e éticas no cuidado às pessoas com TEA. A articulação entre o desenvolvimento de competências individuais e as ações institucionais de apoio e fortalecimento da categoria favorece a disseminação de conhecimentos e o aprimoramento das estratégias assistenciais, além de atender às diretrizes da Portaria do Ministério da Saúde n.º 793/2012, que instituiu a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Sistema único de Saúde, designando ao

Enfermeiro responsabilidade técnica dessas intervenções. É nesse contexto que se insere a atuação da Câmara Técnica de Acessibilidade e Enfermagem de Reabilitação do Coren-RJ, cuja missão é promover reflexões, capacitações e iniciativas que contribuam para uma enfermagem mais acessível, sensível e comprometida com a diversidade humana^{9,10}.

A Câmara Técnica de Acessibilidade e Enfermagem de Reabilitação do Coren-RJ, criada em 2022, é composta por nove enfermeiros que atuam no âmbito do exercício profissional, promovendo o debate sobre acessibilidade, inclusão e o papel da enfermagem na defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Entre suas atribuições estão a elaboração de pareceres técnicos, a promoção de eventos científico-educacionais e o incentivo à produção de conhecimento sobre práticas inclusivas.

Assim, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência da realização de um evento sobre a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista, promovido pela Câmara Técnica, enfatizando seus resultados e contribuições para o fortalecimento da prática inclusiva e humanizada.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência fundamentado na vivência dos membros da Câmara Técnica de Acessibilidade e Enfermagem de Reabilitação do Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (Coren-RJ) na realização de dois eventos nos meses de abril de 2024 e 2025, na cidade do Rio de Janeiro, período que marca o mês de conscientização sobre o TEA.

A construção do relato baseou-se nas observações diretas, registros e reflexões durante as etapas de planejamento, execução e avaliação do evento. A análise das vivências buscou apreender as dimensões subjetivas, éticas e pedagógicas do encontro, valorizando a experiência como fonte legítima de conhecimento científico.

Destaca-se que, desde sua criação em 2021, a Câmara Técnica tem se dedicado à discussão de temas voltados à acessibilidade, à inclusão e à reabilitação no contexto do exercício profissional da enfermagem. Sua composição, formada por enfermeiros com ampla experiência no cuidado e na reabilitação de pessoas com deficiência, confere ao grupo uma visão ampliada e integrada sobre o cuidado em saúde, articulando saberes provenientes da prática assistencial, da gestão e da educação. Como referencial teórico-metodológico, adotou-se a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que reconhece o trabalho como espaço privilegiado de aprendizagem, de construção coletiva do saber e de transformação das práticas profissionais¹¹.

Nessa perspectiva, o evento foi compreendido não apenas como uma atividade de capacitação, mas como uma ação educativa dialógica e transformadora, fundamentada nos princípios da problematização, da reflexão crítica e da troca horizontal de saberes.

A metodologia adotada, ao valorizar o diálogo e a reflexão sobre a prática, permitiu compreender o evento



como espaço de produção coletiva de saberes, de fortalecimento do compromisso social da enfermagem e de ampliação do olhar sobre o cuidado à pessoa com deficiência. Essa abordagem corrobora a concepção de que a formação e o aprimoramento profissional devem estar intrinsecamente vinculados à realidade dos serviços e às demandas da população assistida.

Relato da Experiência

As inscrições para os eventos foram abertas a todo o sistema de enfermagem do estado do Rio de Janeiro, com divulgação prévia nos meios oficiais do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ). A participação foi gratuita, e o público inscrito abrangeu profissionais enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e estudantes de diferentes regiões e contextos de atuação, o que possibilitou uma rica troca de experiências e a ampliação das discussões sobre a prática inclusiva no cuidado em saúde. Ambos os eventos ocorreram no turno da tarde e reuniram, no total, 157 participantes, entre profissionais e estudantes de enfermagem.

A primeira edição, realizada em abril de 2024, contou com palestras ministradas por membros da Câmara Técnica, sendo um deles enfermeiro e pessoa autista, o que enriqueceu significativamente o debate ao integrar sua perspectiva profissional e sua vivência pessoal. Além disso, foi convidada uma enfermeira gestora de um centro de referência em cuidados às pessoas com TEA no município do Rio de Janeiro, cuja contribuição trouxe um panorama das práticas institucionais voltadas à inclusão e à assistência especializada. No segundo ano, em 2025, a programação foi ampliada, contemplando palestrantes com experiência profissional e vivência pessoal com o TEA, por serem autistas e/ou terem filhos com autismo, dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Essa diversidade de vozes fortaleceu o diálogo e reafirmou o compromisso da enfermagem com um cuidado verdadeiramente inclusivo e humanizado.

Em ambos os eventos, foram propostos debates sobre a atuação do enfermeiro no rastreamento e no diagnóstico precoce, bem como sobre a inserção da enfermagem na equipe multiprofissional de cuidado à pessoa com TEA. Na segunda edição, as discussões se expandiram para temas como a consulta de enfermagem como instrumento de acompanhamento e planejamento do cuidado, estratégias de comunicação com pessoas não verbais, com ênfase na linguagem corporal e no uso de recursos visuais e tecnológicos, e a assistência pré-hospitalar às pessoas com TEA. O evento destacou ainda experiências exitosas nos âmbitos da atenção primária, hospitalar e de reabilitação, reforçando a importância do cuidado integral, interprofissional e centrado na pessoa. A troca de vivências entre os participantes evidenciou o compromisso coletivo da enfermagem com a equidade, a acessibilidade e o respeito à neurodiversidade nos serviços de saúde.

Discussão

A realização do evento evidenciou que a educação permanente em saúde constitui uma estratégia potente para

qualificar o cuidado de enfermagem e promover práticas inclusivas voltadas à pessoa com deficiência. Tal perspectiva está em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que compreende a aprendizagem como um processo contínuo, vinculado ao cotidiano do trabalho e às necessidades reais dos serviços e das populações atendidas¹¹.

Capacitar profissionais para lidar com as especificidades do TEA contribui diretamente para reduzir barreiras atitudinais, ampliar o acolhimento e aprimorar a comunicação terapêutica^{2,3}. A ausência de preparo técnico e emocional por parte dos profissionais de saúde ainda é um dos principais fatores que dificultam o acesso e a permanência das pessoas com TEA nos serviços, tornando essencial que a formação em enfermagem contemple aspectos da comunicação não verbal, da escuta ativa e da empatia no cuidado.

A abordagem da enfermagem à pessoa com TEA deve estar alicerçada nos princípios da integralidade, da humanização e do respeito à diversidade, valores fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Reconhecer que cada pessoa no espectro possui um modo singular de perceber e interagir com o mundo é essencial para um cuidado verdadeiramente centrado na pessoa. Assim, o enfermeiro precisa adaptar sua prática às particularidades de cada sujeito, utilizando estratégias sensoriais e comunicacionais personalizadas, em vez de exigir a adequação da pessoa ao modelo biomédico tradicional¹².

Além disso, a experiência relatada reforça o papel das Câmaras Técnicas dos Conselhos de Enfermagem como instâncias promotoras da reflexão ética e da atualização profissional. No caso da Câmara Técnica de Acessibilidade e Enfermagem de Reabilitação do Coren-RJ observa-se a materialização de um espaço político e técnico-científico que impulsiona mudanças estruturais no cuidado em saúde. Esses espaços contribuem para a consolidação de uma enfermagem mais crítica, reflexiva e socialmente engajada, capaz de enfrentar os desafios impostos pela diversidade humana.

Do ponto de vista legal e ético, as ações desenvolvidas pela Câmara Técnica encontram respaldo na Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), que assegura às pessoas com deficiência o direito ao acesso integral à saúde, em condições de igualdade e sem discriminação. Essa legislação estabelece o dever do Estado e das instituições profissionais de garantir práticas acessíveis, formação adequada e atendimento humanizado, princípios plenamente incorporados à proposta do evento¹³.

A experiência também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, e o ODS 10, que propõe a redução das desigualdades sociais e de acesso. Ao fomentar a discussão sobre o TEA e as práticas inclusivas, o evento contribui para o alcance dessas metas, reforçando o compromisso global da enfermagem com a equidade e os direitos humanos^{10,14}.

A experiência vivenciada pela Câmara Técnica dialoga também diretamente com a Teoria de Enfermagem



de Reabilitação para o Bem-Viver, que propõe o cuidado como um processo emancipatório, ético e relacional, centrado na intersubjetividade e no reconhecimento mútuo entre enfermeiro e pessoa cuidada. Essa teoria compreende o cuidado como uma prática que promove autonomia, solidariedade e bem-viver¹⁵. Durante os eventos, a presença de enfermeiros, pessoas autistas e familiares no mesmo espaço de fala expressou essa dimensão intersubjetiva do cuidado, na qual todos os sujeitos são reconhecidos em suas singularidades.

O ato de escutar e dialogar com pessoas com TEA, famílias e profissionais de enfermagem configura um exercício de reconhecimento e esperança, que, segundo a teoria, são pilares do cuidado reabilitador e humanizado. A participação ativa de pessoas autistas como palestrantes é o reconhecimento social, no qual o sujeito é valorizado em sua autonomia e legitimidade na esfera pública¹².

A teoria também propõe a eticidade do cuidado, compreendida como o “agir com o outro”, sustentada pela empatia, solidariedade e corresponsabilidade¹⁵. Essa dimensão foi observada nos eventos ao promoverem o diálogo horizontal entre saberes acadêmicos e experiências vividas, reafirmando o cuidado como prática ética e política. Assim, à luz da Teoria de Enfermagem de Reabilitação para o Bem-Viver, os eventos foram mais do que uma atividade de capacitação, constituíram-se como um ato coletivo de reconhecimento, esperança e transformação, contribuindo para o fortalecimento de uma enfermagem que promove o bem-viver e o direito à diferença.

Assim, a prática relatada reafirma o papel da enfermagem como protagonista na construção de um cuidado ético, científico e socialmente comprometido. O evento destacou que a enfermagem, ao atuar de forma interdisciplinar, crítica e inclusiva, contribui não apenas para o bem-viver das pessoas com TEA, mas também para a transformação das relações sociais e institucionais que sustentam o cuidado em saúde. A experiência reforça que a acessibilidade não se limita à infraestrutura física, mas envolve sobretudo atitudes, comunicação e reconhecimento da dignidade de cada pessoa assistida.

Conclusão

O evento sobre assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista reafirmou o compromisso da Câmara Técnica de Acessibilidade e Enfermagem de Reabilitação do Coren-RJ com uma prática profissional orientada pelos princípios da inclusão, da equidade e da ética do cuidado. Evidenciou-se que o diálogo interprofissional, o fortalecimento da educação permanente e o respeito às singularidades humanas são pilares para consolidar uma enfermagem reabilitadora e socialmente transformadora. Do ponto de vista do exercício profissional, a iniciativa reforça que a competência técnica deve caminhar junto à competência ética e relacional. O enfermeiro, ao atuar no cuidado à pessoa com deficiência, precisa desenvolver habilidades comunicacionais, sensoriais e empáticas, capazes de ultrapassar as barreiras físicas e atitudinais que ainda permeiam os serviços de saúde. Tal prática requer não apenas conhecimento clínico, mas também uma postura crítica diante das desigualdades e das estruturas institucionais que limitam o acesso ao cuidado.

No contexto mais amplo da saúde das pessoas com deficiência, a experiência demonstra a necessidade de que políticas públicas e práticas assistenciais considerem a diversidade humana como elemento central do cuidado. A enfermagem, por sua presença em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), tem papel estratégico na promoção da autonomia, na prevenção de agravos secundários e na defesa do direito à reabilitação integral. Portanto, eventos como este representam não apenas espaços de atualização técnico-científica, mas também movimentos políticos e sociais de transformação. Reforçam o papel do enfermeiro como agente de mudança, capaz de promover um cuidado acessível, equânime e centrado na pessoa. Recomenda-se, assim, a continuidade e a ampliação de iniciativas dessa natureza, integrando instituições formadoras, conselhos profissionais e serviços de saúde, para consolidar uma enfermagem verdadeiramente inclusiva, sensível e transformadora, alinhada aos princípios do SUS e aos direitos das pessoas com deficiência.

Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN Nº 728, de 09 de novembro de 2023. Normatiza a atuação da Equipe de Enfermagem de Reabilitação [Internet]. 2023 [cited 2025 Oct 21]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-728-de-09-de-novembro-de-2023/>
2. Souza LM, Pereira AS, Santos CF. O cuidado de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2023;97(35):1–8.
3. Lima FA, Oliveira DC. Comunicação e vínculo no cuidado à pessoa com TEA: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(Suppl 3):e20220156. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0156.
4. Costa R, Mendes FR, Silva GS. Enfermagem de reabilitação e práticas inclusivas no contexto brasileiro. *Glob Acad Nurs J*. 2021;2(3):e191.
5. American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5th ed, text revision. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2022.
6. Mello LF. Ser mãe de um filho com Transtorno do Espectro Autista e suas representações: a influência da espiritualidade e da religiosidade nos enfrentamentos vivenciados [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem; 2024.
7. Schubert CO. Vulnerabilidades de mulheres surdas no âmbito de sua saúde sexual e reprodutiva [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem; 2022.



8. Silva JMR, Oliveira PM. A atuação do enfermeiro na assistência à criança com TEA: revisão narrativa. *Rev Enferm Contemp*. 2023;12(1):48–55.
9. Araújo ID, Pereira LM, Gassi SML, Pereira MEV, Vitorazo JV. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. *Rev FT*. 2024;28(139). DOI: 10.69849/revistaft/ni10202410162151.
10. Cruz VV, Silva HF, Monteiro RS, Pereira RSS, Pereira JS, Martins MFPS, et al. Desafios na consolidação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: uma revisão de escopo. *Contrib Cienc Soc*. 2024;17(1):9220-36. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-556.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
12. Farias BLS, Nascimento DC. Humanização e comunicação no cuidado à pessoa com deficiência: perspectivas da enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2022;30:e69654.
13. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 2015 Jul 7.
14. United Nations. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development [Internet]. New York: UN; 2015 [cited 2025 Oct 21]. Available from: <https://sdgs.un.org/2030agenda>
15. Vargas CP, Martins MM, Zuchetto M, Schoeller SD. Teoria de enfermagem de reabilitação para o bem-viver. Ponta Grossa: Atena; 2025.

